

Mobilização contra as mudanças

CORREIO BRAZILIENSE

04 DEZ 1999

Pais, alunos e professores atacam a decisão de reduzir a carga horária de disciplinas como Matemática e Português

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

A Associação de Pais e Mes-
tres (APM) do Centro de
Ensino Setor Leste, na
611 Sul, está mobilizando a co-
munidade escolar pública do
Distrito Federal (DF) contra a
nova política educacional pro-
posta pela Secretaria de Educa-
ção para 2000. "Queremos cha-
mar a atenção da secretária (de
Educação, Eurides Brito) para
que ela volte atrás", disse a pre-
sidente da APM, Sinaide Nasci-
mento da Silva Santos.

O *Novo Currículo, uma ade-
quação aos novos tempos*, docu-
mento da Secretaria, vai mexer
na carga horária das disciplinas
no próximo ano. Elas serão redu-
zidas para comportar novas ma-
térias: Filosofia, Sociologia e En-
sino Religioso. Na grade de horá-
rios ainda entram as aulas de
Educação Física que hoje são da-
das no chamado contra-horário.
Ou seja, quem estuda de manhã,
faz à tarde e vice-versa.

A APM do Setor Leste fez uma
reunião ontem à tarde, no audi-
tório da escola, para discutir a
questão com os alunos. Está

marcado para hoje, às 14h, um
encontro com pais e estudantes
de outras escolas públicas. Eles
querem formar uma comissão
para ir falar com a secretária Eu-
rides Brito. Na avaliação de Si-
naide, a mudança vai influenciar
na qualidade do ensino ofereci-
do aos alunos.

No encontro de hoje, o conse-
lho escolar do Setor Leste vai dis-
tribuir ainda um panfleto intitu-
lado *O luto*. O documento-ma-
nifesto diz que "essa reforma vem
deformar totalmente o ensino
público, marginalizando os alu-
nos da rede pública e consuman-
do a elitização do acesso ao ensi-
no superior".

O que mais preocupa pais e
alunos é a velha disputa, desi-
gual, entre escolas públicas e
particulares — essas, em geral,
melhores. "O aluno da escola pú-
blica não terá condições de dis-
putar uma vaga no vestibular",
opina Maurício Pagy, diretor do
Setor Leste, que acrescenta: "Te-
mos de unir a formação moral e a
intelectual, que, neste caso, está
ficando a desejar".

No caso do Setor Leste, por
exemplo, os alunos do 1º ano do
ensino médio, que têm hoje seis

PRESENTE E FUTURO			
Quantidade de aulas por semana no Setor Leste			
Disciplina	1º ano	2º ano	3º ano
Português	6	5	5
Matemática	6	5	5
Física	4	4	4
Química	3	4	4
Biologia	3	3	3
Geografia	3	2	2
História	3	3	3
Quantidade de aulas a partir de 2000 para todas as escolas			
Disciplina	1º ano	2º ano	3º ano
Português	4	4	4
Matemática	3	3	3
Física	2	2	2
Química	2	2	2
Biologia	2	2	2
Geografia	2	2	2
História	2	2	2
Filosofia	2	2	2
Sociologia	2	2	2
Ensino Religioso	1	1	1

aulas de português por semana,
terão apenas quatro a partir de
2000. Matemática também será
outra disciplina atingida: vai cair
de seis para três aulas.

A grade curricular da FEDF é
igual para todas as escolas públi-
cas, porém muitas fizeram adap-
tações ao longo dos anos, como o
Setor Leste, que ainda tem aulas
de laboratórios de Física e Biolo-
gia. Com a mudança, isso será
padronizado.

A diretora de Pedagogia de
Educação Básica da Fundação
Educação do DF (FEDF), Ana
Maria Dantas Antunes Villaboim,
disse que a Secretaria está ape-
nas cumprindo a Lei 9.394/96
(de Diretrizes e Bases da Educa-
ção) que prevê a inclusão de no-
vas disciplinas no currículo atual.
"É evidente que o espaço de tem-
po não comportaria todas elas
com a grade horária atual", expli-
ca. E, ao contrário do que apon-

tam alguns pais, alunos e profes-
sores, o ensino, afirma Ana Ma-
ria, não vai ficar prejudicado. "Is-
so não constitui um problema."

Não é assim que pensa o pro-
fessor de Física da FEDF Paulo
Correia, 39 anos. Ele acredita
que a qualidade do ensino co-
mo um todo será prejudicada.
"O conteúdo (de Física) é
enorme", afirmou. Ele lamenta
que a luta para ampliar o nú-
mero de aulas de Física, de duas
para quatro (por semana), no
Setor Leste, vá por água abaixo.
E dispara: "Acho que isso é um
problema de contabilidade,
não de qualidade", numa alu-
são clara à carência de profes-
sores na FEDF.

Os alunos também não gosta-
ram da mudança. "As matérias
serão reduzidas e nós seremos
prejudicados. Se no horário nor-
mal já é difícil de dar todos os as-
suntos, imagine se diminuir a
quantidade de aulas", compara
Bárbara Araújo Nunes, 15 anos,
aluna do 1º ano do ensino médio.
"Mais uma vez vamos ficar em
defasagem com relação aos alu-
nos de escolas particulares", diz a
amiga Mariana Couto, 17 anos.

Mas o coro contra a mudança
não está tão afinado quanto pa-
rece. Tem aluno que é favor da
mudança na grade horária. "Vou
ficar mais livre para estudar em
casa e fazer cursinho", disse Ca-
mila Carvalho, 15 anos. "Vou es-
tar melhor preparada."